

MANUAL PARA A SEMANA SANTA

Roteiro para preparação das Celebrações



Arquidiocese
de Fortaleza

Pe. Raphael Silva Maciel

APRESENTAÇÃO

CELEBRAR A SEMANA SANTA

A Semana Santa está se aproximando e como Católicos não podemos entendê-la como uma semana a mais ou como um feriado prolongado. Após a nossa preparação quaresmal pela oração e pelas penitências, a Semana Santa desponta como o desfecho deste tempo favorável à nossa conversão e salvação¹.

Este tempo de graça e salvação é o processo pelo qual passamos, é quando mais sentimos que, por causa de nosso caminho de conversão, estamos fazendo a experiência da Páscoa, da passagem da morte à vida. As celebrações da Semana Santa nos introduzem e fazem com que vivamos aqueles momentos fortes e incomparáveis da vida de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Durante dois anos, pelo menos, vivemos situações muito difíceis devido a pandemia e tantos outros acontecimentos ao redor do mundo, atingindo, inclusive, a participação presencial dos fiéis nos ritos religiosos. Neste ano de 2023, como continuidade da retomada das atividades presenciais as celebrações da Semana Santa serão realizadas com afluxo de fiéis e poderemos voltar com alegria para as celebrações do mistério da nossa fé.

Com esse pequeno manual oferecemos, mais uma vez, um simples esquema com algumas indicações práticas para a boa e sã execução das celebrações da Semana Santa nas nossas paróquias e comunidades, seguindo as prescrições do Missal Romano e da Santa Sé. Além disso, oferecemos alguns esquemas para exame de consciência em preparação para a confissão e algumas orações diversas.

Este pequeno manual para a Semana Santa pode ser mais um instrumento de apoio e sustento na oração para que possamos viver e participar de modo digno e harmonioso das solenidades que nos farão recordar o mistério central de nossa fé: **o Mistério Pascal de Cristo**. Por isso mesmo

“a liturgia da Semana Santa seja realizada de modo a poder oferecer ao povo cristão a riqueza dos ritos e orações; é importante que seja respeitada a verdade dos sinais, se favoreça a participação dos fiéis e seja assegurada a presença de ministros, leitores e cantores”.

É nessa perspectiva de uma boa e acertada celebração, que leve os ministros e fiéis a entrarem no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, que apresentamos estas orientações para a Semana Santa que se dirige

¹ IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, 27; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 11-26; cf. Cerimonial dos Bispos, 249-252.

de maneira peculiar às equipes de liturgia e a todas aquelas pessoas que estão empenhadas e colaboram com os sacerdotes nas celebrações deste Tempo.

Espero que todos possam fazer bom uso deste livro, e antes mesmo de realizar as celebrações que aqui são lembradas, espero que o Espírito Santo já tenha encontrado espaço nos corações de cada um para fazer frutificar os dons pascais. E que seja para Maior Glória de Deus e Salvação das Almas!

Deus abençoe a todos,

Pe. Raphael Silva Maciel

Presbítero da Arquidiocese de Fortaleza

Mestre em Sagrada Liturgia

Professor da Faculdade Católica de Fortaleza

Aproveitamos a oportunidade para reproduzimos a Carta da então Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos sobre o retorno presencial às celebrações litúrgicas, como um incentivo para as equipes de liturgia e todos os fiéis para um retorno frutuoso e consciente às celebrações litúrgicas, especialmente, nessa Semana Santa.

Voltemos com alegria à Eucaristia!

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. n. 432/20

Carta aos Presidentes das Conferências Episcopais da Igreja Católica sobre a celebração da liturgia durante e após a pandemia da COVID-19

A pandemia devida ao vírus COVID-19 produziu mutações não só nas dinâmicas sociais, familiares, econômicas, formativas e laborais, mas também na vida da comunidade cristã, incluindo a dimensão litúrgica. Para impedir o contágio do vírus tornou-se necessário um rígido distanciamento social que teve repercussões sobre um aspeto fundamental da vida cristã: “Onde estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou Eu, no meio deles” (Mt 18, 20); “Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações... Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum” (At 2, 42-44).

A dimensão comunitária tem um significado teológico: Deus é relação de Pessoas na Trindade Santíssima; cria o homem na complementaridade relacional entre homem e mulher porque “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2, 18), relaciona-se com o homem e a mulher e chama-os, por sua vez, à relação consigo: como bem intuiu Santo Agostinho, o nosso coração está inquieto enquanto não encontra Deus e n’Ele repousa (cf. *Confissões*, I,1). O Senhor Jesus iniciou o seu ministério público chamando para junto de si um grupo de discípulos para que partilhassem com Ele a vida e o anúncio do Reino; desta pequena grei nasce a Igreja. Para descrever a vida eterna, a Escritura usa a imagem de uma cidade: a Jerusalém celeste (cf. Ap 21); uma cidade é uma comunidade de pessoas que partilham valores, realidades humanas e espirituais fundamentais, lugares, tempos e atividades organizadas e que concorrem para a consecução do bem comum. Enquanto os pagãos construíam templos dedicados às divindades aos quais as pessoas não tinham acesso, os cristãos, assim que gozaram da liberdade de culto, logo edificaram lugares que fossem *domus Dei et domus ecclesiae*, onde os fiéis se pudessem reconhecer como comunidade de Deus, povo convocado para o culto e constituído em assembleia santa. Deus pode, portanto, proclamar: “Eu sou o teu Deus, tu serás o meu povo” (cf. Ex 6, 7; Dt 14, 2). O Senhor mantém-se fiel à sua Aliança (cf. Dt 7, 9) e Israel torna-se por isso mesmo *Morada de Deus*, lugar santo da sua presença no mundo (cf. Ex 29, 45; Lv 26, 11-12). Por isso, a casa de Deus supõe a presença da família dos filhos de Deus. Também hoje, na oração de dedicação de uma nova Igreja, o Bispo pede que ela seja o que por sua natureza deve ser:

“[...] Seja esta casa lugar para sempre santificado [...].
Aqui sejam destruídos os pecados dos homens
pela torrente da graça divina,
para que os vossos filhos, ó Pai,
mortos para o pecado,
sejam regenerados para a vida do alto.
Aqui, os vossos fiéis,
reunidos em volta da mesa do altar,
celebrem o memorial da Páscoa
e sejam alimentados no banquete
da palavra e do Corpo de Cristo.
Aqui ressoe jubilosa a oblação do louvor,
voz dos homens unida aos cânticos dos Anjos,
e incessantemente suba para Vós
a oração pela salvação do mundo.
Aqui encontrem os pobres a misericórdia,
alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade,
e todos os homens se revistam da dignidade de filhos vossos,
até chegarem, exultantes de alegria,
à Jerusalém do alto, a cidade do Céu”.

A comunidade cristã nunca procurou o isolamento e jamais fez da Igreja uma cidade de portas fechadas. Formados para o valor da vida comunitária e para a procura do bem comum, os cristãos sempre procuraram inserir-se na sociedade, embora conscientes da uma alteridade: estar no mundo sem lhe pertencer nem a ele se reduzir (cf. *Carta a Diogneto*, 5-6). **Também na emergência pandêmica, sobressaiu um grande sentido de responsabilidade: à escuta e em colaboração com as autoridades de saúde e com os peritos, os Bispos e as suas Conferências territoriais estiveram prontos para assumir decisões difíceis e dolorosas, incluindo a suspensão prolongada da participação dos fiéis na celebração da Eucaristia.** Esta Congregação está profundamente grata aos Bispos pelo empenhamento e esforço despendidos na tentativa de responder, do melhor modo possível, a uma situação imprevista e complexa.

Logo, porém, que as circunstâncias o permitam, é necessário e urgente retomar a normalidade da vida cristã, que tem o edifício igreja como casa e a celebração da liturgia, particularmente da Eucaristia, como o “cume para o qual tende a ação da Igreja e, simultaneamente, a fonte de onde promana toda a sua força” (*Sacrosanctum Concilium*, 10).

Conscientes do fato de que Deus jamais abandona a humanidade que criou e que até as provações mais duras podem dar frutos de graça, aceitamos a distância do altar do Senhor como um tempo de jejum eucarístico, útil para nos fazer redescobrir a sua importância vital, a sua beleza e preciosidade incomensurável. Logo que possível, porém, é preciso voltar à Eucaristia com o coração purificado, com um renovado maravilhamento, com um desejo acrescido de encontrar o Senhor, de estar com Ele, de o receber para o levar aos irmãos com o testemunho de uma vida plena de fé, amor e esperança.

Este tempo de privação pode dar-nos a graça de compreender o coração dos nossos irmãos mártires de Abitínia (inícios do século IV), os quais responderam aos seus juízes com serena determinação, mesmo perante uma condenação à morte certa: “Sine Dominico non possumus”. O absoluto *non possumus* (*não podemos*) e a densidade de significado do substantivo neutro *Dominicum* (*o que é do Senhor*) não se podem traduzir com uma só palavra. Uma brevíssima expressão encerra uma grande riqueza de matizes e significados que hoje se oferecem à nossa meditação:

- *Não podemos* viver, ser cristãos, realizar em pleno a nossa humanidade e os desejos de bem e de felicidade que o nosso coração acalenta *sem a Palavra do Senhor*, que na celebração ganha corpo e se torna palavra viva, pronunciada por Deus para quem abre hoje o coração à escuta;
- *Não podemos* viver como cristãos *sem participar no sacrifício da Cruz* em que o Senhor Jesus se dá sem reservas para salvar, com a sua morte, o homem que estava morto por causa do pecado; o Redentor associa a si a humanidade e a reconduz ao Pai; no abraço do Crucifixo encontra luz e conforto todo o humano sofrimento;
- *Não podemos viver sem o banquete da Eucarística*, mesa do Senhor à qual somos convidados como filhos e irmãos para receber o próprio Cristo Ressuscitado, presente em corpo, sangue, alma e divindade como Pão do céu que nos sustenta nas alegrias e nas canseiras da peregrinação terrena;
- *Não podemos viver sem a comunidade cristã*, a família do Senhor: precisamos de encontrar os irmãos que partilham a filiação de Deus, a fraternidade de Cristo, a vocação e a procura da santidade e da salvação das suas almas na rica diversidade de idades, histórias pessoais, carismas e vocações;
- *Não podemos viver sem a casa do Senhor*, que é a nossa casa, sem os lugares santos onde nascemos para a fé, onde descobrimos a presença providente do Senhor e descobrimos o seu abraço misericordioso que levanta quem caiu, onde consagramos a nossa vocação no seguimento religioso ou no matrimónio, onde suplicamos e agradecemos, exultamos e choramos, onde confiamos ao Pai os nossos entes queridos que completaram a sua peregrinação terrena;
- *Não podemos viver sem o dia do Senhor*; sem o Domingo que dá luz e sentido ao suceder-se dos dias do trabalho e das responsabilidades familiares e sociais.

Por muito que os meios de comunicação desempenhem um prestimoso serviço em prol dos doentes e de quantos estão impedidos de se deslocar à Igreja, e prestaram um grande serviço na transmissão da Santa Missa no tempo em que não era possível celebrar comunitariamente, nenhuma transmissão se pode equiparar à participação pessoal ou a pode substituir. Aliás, estas transmissões, por si sós, correm o risco de nos afastarem de um encontro pessoal e íntimo com o Deus incarnado que se entregou a nós não de modo virtual, mas realmente, dizendo: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (*Jo 6, 56*). Este contacto físico com o Senhor é vital, indispensável, insubstituível. Logo que estejam identificadas e adotadas as medidas concretamente disponíveis para reduzir ao mínimo o contágio do vírus, é necessário que todos retomem o seu lugar na assembleia dos

irmãos, redescubram a insubstituível preciosidade e beleza da celebração, chamem e atraiam com o contágio do entusiasmo os irmãos e irmãs desanimados, temerosos, ausentes ou distraídos há demasiado tempo.

Este Dicastério entende reafirmar alguns princípios e sugerir algumas linhas de ação para promover um rápido e seguro regresso à celebração da Eucaristia.

A **devida atenção às normas higiénicas e de segurança não pode levar à esterilização dos gestos e dos ritos**, à indução, ainda que inconsciente, de receio e insegurança nos fiéis.

Confia-se na ação prudente, mas firme dos Bispos para que a participação dos fiéis na celebração da Eucaristia não seja desqualificada pelas autoridades públicas como uma “aglomeração” e não seja considerada como equiparável ou até subordinável a formas de agregação recreativas.

As normas litúrgicas não são matéria sobre a qual as autoridades civis possam legislar, mas são da exclusiva competência das autoridades eclesiásticas (cf. *Sacrosanctum Concilium*, 22).

Facilite-se a participação dos fiéis nas celebrações, mas sem improvisadas experimentações rituais e no pleno respeito pelas normas contidas nos livros litúrgicos que regulam a sua realização. Na liturgia, experiência de sacralidade, de santidade e de beleza que transfigura, saboreia-se já a harmonia da felicidade eterna: tenha-se, portanto, cuidado com a dignidade dos lugares, das alfaias sagradas, das modalidades celebrativas, segundo a autorizada indicação do Concílio Vaticano II: “Os ritos resplandeçam pela nobre simplicidade” (*Sacrosanctum Concilium*, 34).

Reconheça-se aos fiéis o direito de receber o Corpo de Cristo e de adorar o Senhor presente na Eucaristia, nos modos previstos, sem limitações que chegam mesmo a ir além do previsto pelas normas higiénicas emanadas pelas autoridades públicas ou pelos Bispos.

Os fiéis na celebração eucarística adoram Jesus Ressuscitado presente; e vemos que com demasiada facilidade se perde o sentido da adoração, a oração de adoração. Pedimos aos Pastores que insistam, nas suas catequeses, na necessidade da adoração.

Um princípio seguro para não errar é a obediência. Obediência às normas da Igreja, obediência aos Bispos. Em tempos de dificuldade (por exemplo, pensamos nas guerras, nas pandemias), os Bispos e as Conferências Episcopais podem dar normas provisórias às quais se deve obedecer. A obediência guarda o tesouro confiado à Igreja. Essas medidas ditadas pelos Bispos e pelas Conferências Episcopais caducam quando a situação regressa à normalidade.

A Igreja continuará a defender a pessoa humana na sua totalidade. Ela testemunha a esperança, convida a confiar em Deus, **recorda que a existência terrena é importante, mas muito mais importante é a vida eterna**: partilhar a própria vida de Deus por toda a eternidade é a nossa meta, a nossa vocação. Esta é a fé da Igreja, testemunhada ao longo dos séculos por legiões de mártires e de santos, um anúncio positivo que liberta de reducionismos unidimensionais, de ideologias: à preocupação necessária pela saúde pública a Igreja une o anúncio e o acompanhamento para a salvação eterna das almas. Continuemos, pois, a entregar-nos com confiança à misericórdia de Deus, a invocar a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, *salus infirmorum et auxilium christianorum*, para todos quantos são

provados duramente pela pandemia e por qualquer outra aflição, perseveremos na oração por aqueles que deixaram esta vida e, ao mesmo tempo, renovemos o propósito de ser testemunhas do Ressuscitado e anunciadores de uma esperança certa, que transcende os limites deste mundo.

Vaticano, 15 de agosto de 2020.
Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria

O Sumo Pontífice Francisco, na audiência concedida a 3 de setembro de 2020 ao subscrito Cardeal Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, aprovou esta carta e ordenou a sua publicação.

Cardeal Robert Sarah,
Prefeito

ORIENTAÇÕES PARA A SEMANA SANTA

SEMANA SANTA:

TEMPO FAVORÁVEL DA MEMÓRIA, DA LIBERTAÇÃO E DA SALVAÇÃO

□ Domingo de Ramos da Paixão do Senhor



“Os filhos dos hebreus com ramos correram ao encontro do Cristo que chegava; cantavam e aclamavam: Hosana nas alturas!” (MR, p.225)

Neste dia a Igreja entra no mistério do seu Senhor crucificado, sepultado, ressuscitado e que subiu aos Céus. Ao entrar em Jerusalém Jesus mostrou a sua majestade, sendo aclamado como rei pelo povo². Os ramos que foram levantados pelo povo e os que os cristãos levam para esta cerimônia são o sinal da vitória e do triunfo do rei.

Porém, esse triunfo, de modo real, acontecerá exatamente onde menos se esperaria, na Cruz, lugar dos humilhados, dos amaldiçoados. No Apocalipse encontramos os vitoriosos da batalha contra as forças do mal entrarem na glória com palmas nas mãos – assim são os vitoriosos em Deus!

Com esta celebração *“estamos sendo de fato conduzidos pela festiva procissão com ramos de oliveira que acompanha o Messias para o seu triunfo, nas leituras da missa que fazem ressoar evidentes momentos dos sofrimentos do servo de Deus”*³. Entrelaçam-se duas experiências: os ramos e a proclamação da Paixão de Jesus Cristo.

Esta celebração tem sua origem muito remota,
“desde a antiguidade se comemora a entrada do Senhor em Jerusalém com a procissão solene, com a qual os

² Cf. Cerimonial dos Bispos, 263.

³ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.41.

cristãos celebram este evento, imitando as aclamações e os gestos das crianças hebreias, que foram ao encontro do Senhor com o canto do ‘Hosana’”⁴.

□ **Segunda, Terça e Quarta-Feira da Semana Santa**

“Acusai, Senhor, meus acusadores; combatei aqueles que me combatem! Tomai escudo e armadura, levantai-vos, vinde em meu socorro! Senhor, meu Deus, força que me salva!” (MR,232)

Nos dias da Semana Santa que seguem ao Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor e são anteriores ao Tríduo Pascal, ou seja, segunda, terça e quarta-feira somos convidados a reconhecer mais fortemente o nosso pecado e nosso afastamento de Deus, quando da nossa falta de amor por Ele, por nossos irmãos e irmãs e pela natureza.

Como sugestão para esses dias, é importante procurar participar da Santa Missa, ou da Via-Sacra, exames de consciência para ir ao encontro do Sacramento da Reconciliação⁵.

□ **Quinta-Feira da Semana Santa – Missa dos Santos**

Óleos e da Unidade

“Jesus Cristo fez de nós um reino e sacerdotes para Deus, seu Pai. A ele glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém” (MR, 235)

Na Missa de quinta-feira pela manhã são abençoados os Santos Óleos dos Catecúmenos e dos Enfermos e é consagrado o Óleo do Santo Crisma, esses óleos serão utilizados na administração dos Sacramentos no decorrer do ano litúrgico.

Para os que serão batizados usar-se-á o Óleo dos Catecúmenos; para os enfermos e necessitados de saúde usar-se-á o Óleo dos Enfermos (Unção dos Enfermos) e o Óleo do Crisma será usado para os Sacramentos da Crisma e da Ordem, além de ser usado na consagração de altares e igrejas.

Também nessa Missa celebra-se a Unidade da Igreja, onde o

⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29.

⁵ Sobre as celebrações penitenciais quaresmais, cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 37.

Bispo reúne o seu presbitério, o corpo diaconal, os religiosos e os demais fiéis leigos, na Igreja Catedral de sua Diocese.

Esta celebração quer ser sinal da comunhão diocesana⁶. É neste dia que **os padres renovam suas promessas sacerdotais e o povo se compromete a rezar pelo seu Bispo.**

Para demonstrar mais claramente o aspecto da unidade e da comunhão da Igreja, “*celebre-se uma única Missa, considerada a sua importância na vida da diocese, e a celebração seja na Igreja Catedral ou, por razões pastorais, noutra igreja especialmente mais insigne*”⁷.

SUGERIMOS que na manhã da Quinta-feira Santa as famílias e aqueles fiéis que não puderem ir à Missa Crismal se reúnam para rezar pelos Bispos e Sacerdotes da sua Diocese. As orações podem ser a Ladainha de Jesus Sacerdote + a Oração pelos Sacerdotes (nas orações no final desse manual).

As cerimônias que acontecerão a partir da noite da Quinta-feira Santa fazem parte do Tríduo Pascal – celebração da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

TRÍDUO PASCAL

A Igreja vive a sua liturgia num percurso de tempo chamado Ano Litúrgico. **O Tríduo Pascal é, pois, o período mais importante de todo o Ano Litúrgico:** “(...) *o sagrado Tríduo pascal da paixão, Morte e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico*”⁸.

Tudo o que celebramos na Igreja gira em torno daquilo que nestes dias fortes do Ano Litúrgico é celebrado e vivenciado pelos cristãos. Esse Tríduo começa com a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa, tem seu centro na Vigília Pascal, no Sábado Santo, encerrando-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição do Senhor.



⁶ MR, p.235; cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 35; Cerimonial dos Bispos, 274.

⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 36.

⁸ IGMR, Normas Universais do ano Litúrgico e Calendário Romano, n.18.



□ Quinta-Feira Santa – Missa “*In Cena Domini*”

“A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser a nossa glória: nele está nossa vida e ressurreição; foi ele que nos salvou e libertou” (MR, 247)

Nesta Missa celebram-se três acontecimentos muito importantes: **a instituição da Eucaristia, a instituição do Sacerdócio Ministerial e o Mandamento do Amor**⁹. Assim sendo,

*“a Igreja, dando início ao Tríduo pascal, tem o cuidado de fazer memória daquela última Ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies de pão e de vinho e as deu aos apóstolos como alimento e mandou aos seus sucessores no sacerdócio fazerem disso a oferta”*¹⁰.

A liturgia da Palavra leva à reflexão sobre o amor com que Jesus mesmo nos amou e a refletir como o amor tem sido vivido entre as pessoas, inclusive com aquele gesto do lava-pés, que significa serviço ao próximo.

O lava-pés foi o gesto de serviço de Jesus aos seus Apóstolos – para que esses, e seus sucessores, depois fizessem a mesma coisa. Por isso, sacerdócio ministerial (aquele dos Bispos e Padres) instituído pelo Senhor Jesus é vivência da prática do amor - como doação de serviço pelo rebanho do único Pastor.

É de S. João Maria Vianney a célebre frase: *“O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus”*. A Eucaristia é o modo de como o Senhor Jesus pôde permanecer entre os seus, e que chega aos fiéis pela atuação do sacerdócio ministerial, fruto do amor do coração de Jesus.

Nesta Missa *“In Cena Domini”* celebrada na tarde da Quinta-Feira Santa a Igreja inicia o Solene Tríduo Pascal e propõe

⁹ Cerimonial dos Bispos, 297; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 45.

¹⁰ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.56; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 44.

comemorar aquela “Última Ceia” na qual o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e o seu Sangue sob as espécies do pão e do vinho, e os entregou aos Apóstolos para que os tomassem e mandou-lhes, a eles e aos seus sucessores no ministério apostólico sacerdotal, que continuassem oferecendo-os da mesma forma como ele fez (Cf. 1 Cor 11,24-25).

O Lava-Pés é uma ação facultativa dessa celebração, mas é vivamente recomendado que seja realizado. Porém, uma vez que o gesto do lava-pés seja realizado, **não convém “trocar” pessoas por quaisquer outras “encenações”** e colocar cartazes, cadeiras vazias, bonecos, ou algo semelhante, que não dizem do real simbolismo desse gesto. Não se fazendo com pessoas não se faz de outro jeito.

Nos ritos finais faz-se a transladação do Santíssimo Sacramento para uma Capela preparada para tal, e pode-se organizar momentos de adoração ao Senhor, sem que o Santíssimo esteja exposto, mas sempre com o Sacrário fechado.

A partir de agora deve-se viver o **JEJUM e a ABSTINÊNCIA DE CARNE. Guardar silêncio em casa, e manter-se em espírito de contrição.**



□ Sexta-Feira da Paixão do Senhor

“Adoramos, Senhor, vosso madeiro; vossa ressurreição nós celebramos.
Veio alegria para o mundo inteiro por esta cruz que hoje veneramos”
(MR,261)

Por meio da dor e do sofrimento, Cristo é elevado à Cruz para reconciliar o homem com Deus, consigo mesmo e com o universo. Ele se entrega confiantemente nas mãos de seu Pai e cumpre a vontade daquele que O enviou.

Na Sexta-feira Santa somos chamados a refletir sobre o acontecimento supremo do Amor de Deus pela humanidade: a morte de Cristo na cruz. Ele morreu na cruz por todas as pessoas. **A cruz é o símbolo central deste dia e de toda a celebração desta Sexta-feira Santa**¹¹. Portanto,

¹¹ AUGÉ, Matias, Quaresma – Páscoa – Pentecostes, Ave Maria, p.57.

“neste dia em que ‘Cristo nossa Páscoa, foi imolado’ (1 Cor 5,7), torna-se clara a realidade daquilo que há muito tempo havia sido prenunciado, mas que era envolto em mistério: a ovelha verdadeira substitui a ovelha figurativa, e mediante um único sacrifício realiza-se plenamente o que a variedade das antigas vítimas significava”¹².

Com efeito, a obra da redenção da humanidade e da perfeita glorificação de Deus, prefigurada pelas suas obras grandiosas no meio do povo da Antiga Aliança, realizou-a Cristo Senhor, principalmente pelo Mistério Pascal da sua Paixão, Morte e Ressurreição dentre os mortos e gloriosa Ascensão, mistério esse pelo qual, morrendo, destruiu nossa morte e, ressuscitando, restaurou nossa vida¹³.

Assim, ao contemplar Cristo morto na cruz, a Igreja comemora o seu próprio nascimento e a sua missão de estender a todos os povos os salutareos efeitos da Paixão de Cristo, efeitos que hoje celebra em ação de graças por dom tão inefável¹⁴.

Desta feita, não só adoramos o mistério da Cruz, mas rezamos a Prece Universal, pela Igreja, seus pastores e fiéis; pelos catecúmenos, pela unidade dos cristãos, pelos judeus, pelos que não creem no Cristo nem em Deus, pelos poderes públicos e pelos sofredores (MR, pp.255-260).

SUGERIMOS que, neste dia, em cada casa as famílias mantenham um Crucifixo coberto por um pano vermelho no centro do local de oração (a cruz DEVE TER OBRIGATORIAENTE a imagem de Cristo pregado nela). Por isso mesmo rezamos à Divina Misericórdia: *“pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro”* e ainda: *“ó Sangue e água que jorraram do coração de Jesus como fonte de misericórdia para nós, eu confio em vós”* – era assim que rezava S. Faustina e hoje devotamente celebramos o que rezamos.



¹² Cerimonial dos Bispos, 312.

¹³ Cf. Cerimonial dos Bispos, 312.

¹⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 58.



□ A Vigília Pascal

“Que ele possa agradar-vos como o Filho, que triunfou da morte e vence o mal: Deus, que a todos acende o seu brilho, e um dia voltará, sol triunfal” (Precônio Pascal, MR, p.276)

Segundo a Tradição da Igreja, que remonta aos seus primórdios, esta noite da vigília do sábado para o domingo, deve ser comemorada em honra do Senhor¹⁵, e a Vigília que nela se celebra, em memória da Noite Santa em que Cristo ressuscitou, deve ser considerada “*a mãe de todas as santas Vigílias*” (Sto. Agostinho).

Nela a Igreja se mantém vigilante esperando a Ressurreição do Senhor e celebra esta mesma vigília com os Sacramentos da Iniciação Cristã¹⁶ - o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia. Essa Vigília é o cume do Ano Litúrgico!

Nesta noite celebra-se a vitória definitiva de Cristo sobre a morte e o pecado. Quando tudo parecia perdido e acabado (Lc 24,18ss), Jesus Cristo ressuscita e, como luz do mundo vence as trevas do pecado, da injustiça e da discórdia e reúne novamente o seu povo para o Pai de Amor.

Somos convidados a ser nova humanidade abandonando o homem pecador e afastado de Deus que mora em nós. Celebrar a Vigília Pascal é ter a certeza de que um novo tempo se descortina na vida do cristão renovado. É ter a certeza de que as forças negativas desse mundo não têm a última e definitiva palavra, mas sim o nosso Deus misericordioso e ressuscitado.

SUGERIMOS que os fiéis levem suas velas para a celebração da Vigília, para serem acessas e abençoadas quando o sacerdote abençoar o fogo novo e preparar o Círio Pascal. No momento da Renovação das Promessas Batismais cada um renove o seu Batismo.

□ A celebração da Liturgia das Horas

Durante o Solene Tríduo Pascal

¹⁵ MR, p.270; Cerimonial dos Bispos, 332; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 77.

¹⁶ Cerimonial dos Bispos, 332.

é recomendada a celebração comunitária do Ofício das Leituras e das Laudes Matutinas na Sexta-feira da paixão do Senhor, e também no Sábado Santo. Convém que nela participe o bispo na medida em que é possível na Igreja Catedral, com o clero e o povo.

Este ofício, outrora chamado ‘das trevas’, conserva o devido lugar na devoção dos fiéis, para contemplar em piedosa meditação a Paixão, Morte e Sepultura do Senhor, à espera do anúncio da Sua Ressurreição¹⁷.

Sugerimos que, aqueles que puderem, rezem a Liturgia das Horas em conjunto, pelas manhãs da Sexta-feira Santa e do Sábado Santo ou outras práticas piedosas indicadas mais adiante.

ASPECTOS PRÁTICOS DAS CELEBRAÇÕES PARA PARÓQUIAS E COMUNIDADES

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- a) Antes de iniciar a Sexta-feira Santa e concluindo o tempo quaresmal seja feita Celebração Penitencial Comunitária com confissões e absolvição individuais.
- b) O tempo quaresmal vai até a Quinta-feira Santa na Missa da Ceia do Senhor exclusiva (MR, n.28, p.105).
- c) A partir da missa “da Ceia do Senhor” inicia-se o Tríduo Pascal (MR, n.19, p.104).
- d) Agendar encontros com toda a equipe de liturgia e o(s) sacerdote(s) responsável(eis) para acertar todos os detalhes.
- e) Escalar os leitores e demais ministros para as celebrações com antecedência.
- f) Os Salmos devem ser, preferencialmente, cantados com a participação do povo (antífonas e refrões).
- g) Deve-se montar uma “Equipe de Semana Santa”, com os ministros que servirão ao altar (coroinhas), MESC, leitores, cantores, sacristão, acolhida, ofertas, animadores das procissões.

¹⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 40.

I - DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Deve-se marcar uma única e grande, procissão, de preferência os fiéis se reunindo numa Igreja menor saindo para a sede paroquial¹⁸. Para as demais Missas, pode-se escolher outra forma breve prevista no Missal Romano, pp. 229-230 (segunda forma: entrada solene; terceira forma: entrada simples – ambas sem procissão).
- b) Para o sacerdote presidente da celebração deve-se preparar um ramo maior e mais esplendoroso e amarrado com um laço de fita vermelha (vermelho sinal do sangue de Cristo derramado na Cruz).
- c) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados, bem como um carro de som para o início da cerimônia e também para toda a procissão, de maneira que não haja improvisação¹⁹.
- d) Caldeirinha e hissope de água benta.
- e) Após a benção dos ramos segue-se, precedida pelo sacerdote e ministros a procissão, com cânticos, turíbulo, cruz e velas.
- f) Toda a Liturgia da Palavra deve ser distribuída entre os leitores com antecedência para não haver improvisação.
- g) Todo o caminho por onde passará o cortejo processional, poderá ser decorado pelos fiéis moradores das ruas com ramos, fazendo um grande tapete.
- h) A cruz processional pode ser decorada com ramos bentos.
- i) Na procissão, à frente do presidente da celebração vai o Evangeliário, ou na falta deste, o Lecionário correspondente, devidamente marcado.
- j) O presidente da celebração poderá usar na procissão pluvial vermelho ou na falta deste, casula vermelha.
- k) O celebrante ao chegar ao presbitério, se usou pluvial na procissão, retira-o e veste a casula, reverencia o altar e incensa o mesmo (já na Igreja onde irá acontecer o restante da Celebração).
- l) Devem-se preparar ramos, tanto para os fiéis como para serem guardados para a quarta-feira de cinzas do próximo ano (para se fazer as cinzas).
- m) Na leitura da Paixão não se usa incenso, nem velas, sem a saudação do povo e sem o beijo no livro, por parte do sacerdote.

¹⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 29.

¹⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, Carta Circular sobre a preparação e celebração das festas pascais, 58.

- n) Nas suas próprias residências os fiéis podem fazer alguma decoração com ramos (caso os haja).

Para a bênção dos ramos:

- a) Ramos para todos os ministros e fiéis;
- b) Missal;
- c)** Jarros com água suficiente para a aspersão;
- d)** Toalha para enxugar as mãos (se for preciso);
- e)** Evangeliário;
- f)** Turíbulo e naveta;
- g)** Velas;
- h)** Paramentos vermelhos;

Para a missa deve-se preparar:

- a) Âmbulas com partículas suficientes para consagrar para essa Missa;
- b) Turíbulo com naveta;
- c) Cruz e Velas;
- d) Lecionário e Evangeliário (com a cópia da leitura da Paixão dividida entre os personagens);

II - MISSA DOS SANTOS ÓLEOS E DA UNIDADE

- a) Nessa Missa todos Presbíteros fazem diante do Bispo diocesano a renovação das suas promessas sacerdotais.
- b) Os Santos Óleos:
 - Óleo dos Catecúmenos: será usado nas cerimônias de Batismos de crianças e de adultos, como sinal da eleição daquele candidato para ser batizado.
 - Óleo dos Enfermos: será usado pelos padres na administração do Sacramento da Unção dos Enfermos, seja para aquelas pessoas doentes seja para pessoas idosas ou em situações que ofereçam risco de morte.
 - Óleo do Crisma: será usado nas celebrações do Sacramento da Crisma, ungiendo a fronte dos que serão crismados; usa-se também nas celebrações de ordenação dos Bispos e dos Padres, como sinal da consagração e unção sacerdotal, e será usado também para a Dedicção de Igrejas e consagração de altares.
- c) Ao final dessa Missa os Santos Óleos são distribuídos e entregues aos Párocos para que levem para suas respectivas paróquias.

Para a missa deve-se preparar:

- a) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados.
- b) Procissão dos Santos Óleos: Catecúmenos, Enfermos e Crisma: diáconos e acólitos, levando as ânforas com os óleos e o cálice com o bálsamo;
- c) Âmbulas com partículas suficientes para consagrar para essa missa, inclusive com partículas para todos os padres concelebrantes e cálices com vinho;
- d) Turíbulo com naveta;
- e) Cruz e Velas;
- f) Lecionário e Evangeliário;
- g) Óleos a serem consagrados e bálsamo para o Crisma;
- h) Mesa especial para o momento da bênção dos Óleos;
- i) Missal;
- j) Paramentos brancos, com casulas da mesma cor para todos os concelebrantes.

III - MISSA DA CEIA DO SENHOR

- a) Inicia-se o Tríduo Pascal, chamado também de o ***“Tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado”***.
- b) Cruz processional, velas, turíbulo fumegando.
- c) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados;
- d) Durante o canto do hino do “Glória” tocam-se os sinos (da torre e sinetas). Concluído o canto eles ficarão silenciosos até o “Glória” da Vigília Pascal.
- e) **O órgão ou outros instrumentos a partir do canto do “Glória”, só serão utilizados para sustentar o canto. De maneira que não se use nem bateria e nem outros instrumentos de percussão.**
- f) Toda a Liturgia da Palavra deve ser distribuída entre os leitores com antecedência para não haver improvisação;
- g) Seja conservada para o lava-pés a escolha de alguns homens, podendo ser o número de 12 que simbolizam os 12 apóstolos. Neste momento o celebrante retira a casula e cinge-se com uma toalha grande que possa ser amarrada à cintura e ao mesmo tempo enxugar os pés dos discípulos, a casula ficará aberta sobre o altar ou com um acólito reservado para essa função.

Após terminar o lava-pés e ter lavado as mãos vestirá novamente a casula.

- h) Em seu caráter geral, o lava-pés lembra o gesto de extrema humildade e de amor de Jesus pelos seus e dar o exemplo para que o imitassem no serviço aos outros.
- i) Uma vez que o gesto do lava-pés deveria ser realizado com a participação de fiéis, **não convém “trocar” pessoas por quaisquer outras “encenações”** e colocar cartazes, cadeiras vazias, bonecos, ou algo semelhante, que não dizem do real simbolismo desse gesto. Não se fazendo com pessoas não se faz de outro jeito.
- j) Matracas.
- k) Na consagração, não se toca a campainha e sim as matracas.
- l) Antes da celebração, o sacrário deve estar vazio. As hóstias para a comunhão dos fiéis devem ser consagradas na mesma celebração da Missa de maneira suficiente para o dia seguinte também (Sexta-feira santa).
- m) Reserve-se uma Capela para conservação do Santíssimo Sacramento e seja ela ornada de modo conveniente, para que possa facilitar a oração e meditação: recomenda-se o respeito daquela solenidade que convém à liturgia destes dias, evitando qualquer abuso contrário.
- n) Após a oração da comunhão, forme-se o cortejo, passando por toda a Igreja, que acompanha o Santíssimo Sacramento ao lugar da reposição. A procissão é precedida pelo cruciferário, as velas, o turíbulo fumegando e as matracas.
- o) Usa-se a Umbela para cobrir o Santíssimo.
- p) Nunca se pode fazer a exposição com o ostensório. (A reserva Eucarística deverá ficar dentro do sacrário).
- q) Na adoração até a meia-noite, pode ser lida uma parte do evangelho segundo João Cap. 13-17. Após a meia noite, esta adoração seja feita sem solenidade já que começou o dia da Paixão do Senhor. Faz-se o silêncio.
- r) O sacerdote deveria usar pluvial e véu umeral festivo na transladação do Santíssimo Sacramento em direção ao altar da reposição. Na falta do pluvial use pelo menos o véu umeral sobre a túnica ou alva com estola.

- s) Concluída a Missa é desnudado o altar da celebração. Convém cobrir as cruzes da Igreja e as imagens com um véu de cor vermelha ou roxa.
- t) Na Quinta-Feira Santa, nas Igrejas catedrais e paroquiais, na medida da real possibilidade estabelecida por quem de direito, os sacerdotes da paróquia podem concelebrar a Missa na Ceia do Senhor.
- u) Nessa Missa celebra-se a instituição da eucaristia e do sacerdócio: quando Jesus dá aos seus Apóstolos o mandato de fazerem sempre o que ele fez: “em memória de mim”.
- v) Após essa Missa só haverá Missa em TODA A IGREJA CATÓLICA no Sábado à noite – na Vigília Pascal. Ou seja, na Sexta-feira Santa e Sábado Santo (durante do dia) não se celebra, de modo algum, a missa em toda a Igreja Católica – uma vez que o Senhor Jesus está sofrendo a sua Paixão.
- w) Como não haverá Missa até a Vigília Pascal, antes da celebração, o sacrário deve estar vazio.
- x) Ao final da Missa, após a oração da comunhão, costuma-se formar um cortejo, passando por toda a Igreja, que acompanha o traslado do Santíssimo Sacramento ao lugar onde ficará até sábado à noite. Por isso é reservada uma Capela para conservação do Santíssimo Sacramento.
- y) Concluída a Missa o altar da celebração é desnudado (descoberto), como sinal do despojamento e sofrimento do Cristo e da participação da Igreja ao acompanhar esses momentos da vida de Nosso Senhor. Convém cobrir as cruzes e imagens da Igreja com um véu de cor vermelha ou roxa.

Para a missa deve-se preparar:

- a) Âmbulas com partículas para consagrar para essa Missa e para a Sexta-feira santa;
- b) Véu de ombros;
- c) Turíbulo com naveta;
- d) Tochas e velas;
- e) Missal;
- f) Paramentos brancos;
- g) Caixa de som no local da transladação.

Para o lava pés:

- a) Assentos para os homens designados;
- b)** Jarro com água suficiente e bacia;
- c)** Toalha para enxugar os pés;
- d)** Gremial para o bispo;
- e)** O necessário para o sacerdote lavar as mãos.

IV - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

- a) Pela manhã a família pode rezar junta a **VIA SACRA**.
- b) Neste dia não se celebra a Missa.
- c) Dia de JEJUM e ABSTINÊNCIA de CARNE.**
- d) Só podem se celebrados nestes dias os sacramentos da Unção dos Enfermos e da Confissão.
- e) Na Celebração da Paixão do Senhor, o sacerdote entra sem canto algum, em silêncio, prostra-se por terra, bem como os demais ministros; o povo ajoelha-se. Em sinal da morte de Cristo.
- f) Os paramentos são vermelhos e o bispo usa mitra simples, sem anel nem báculo.
- g) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados.
- h) Toda a Liturgia da Palavra deve ser distribuída entre os leitores com antecedência para não haver improvisação.
- i) Prepara-se uma cruz que deve coberta com um véu vermelho e dois castiçais com velas (na credencia no fundo igreja).
- j) Durante a adoração e o cortejo devocional, cantam-se hinos apropriados e salmos.
- k) Depois da comunhão proceda-se à desnudação do altar, deixando a mesma cruz no centro do altar, com quatro castiçais.
- l) Durante a celebração da Paixão do Senhor há o rito da adoração como sinal de reverência à morte do Senhor. Pode ser usada, também, uma segunda forma de adoração da Cruz, em que apenas se apresenta a Cruz de modo que todos possam vê-la e os fiéis, de joelhos e em silêncio fazem sua adoração à Paixão e Morte do Senhor.
- m) No Missal Romano, pp.260: Segunda forma de apresentação da Santa Cruz.
- n) A terceira parte: Comunhão (do sacerdote, algum ministro que o esteja auxiliando, e fiéis presentes).
- o) Havendo a procissão do Senhor Morto, pode-se deixar o esquife para a veneração pública (juntamente com a imagem de Nossa

Senhora das Dores). Na procissão recomenda-se silêncio e orações e também o uso das matracas, bem como um carro de som com cantos penitenciais.

- p) Sugere-se que, após a família ter acompanhado as celebrações, em casa permaneçam em clima de silêncio e recolhimento.

Na credencia:

- a) Missal;
- b) Lecionário;
- c) Toalhas para o altar (na hora da comunhão);
- d) Corporais com sanguíneos;
- e) Purificatório;
- f) Velas;
- g) Âmbulas com as hóstias consagradas da noite anterior;
- h) Cruz para a adoração;
- i) Imagem para a procissão do Senhor Morto;
- j) Véu umeral.

V – SÁBADO SANTO – manhã

- a) Sugere-se que no Sábado santo, pela manhã, as famílias meditem sobre as 07 dores de Nossa Senhora.
- b) Ao final pode-se rezar a Ladainha de Nossa Senhora.
- c) Mantém-se o silêncio do Sábado Santo.

VI – SOLENE VIGÍLIA PASCAL – SÁBADO SANTO

- a) Pedir com antecedência que os fiéis tragam velas ou a igreja oferecer.
- b) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados;
- c) Toda a Liturgia da Palavra deve ser distribuída entre os leitores com antecedência para não haver improvisação;
- d) *Evite-se com todo o cuidado que os salmos da vigília sejam substituídos por canções populares.*
- e) No canto do “Glória”, tocam-se os sinos.
- f) O Círio Pascal é colocado no presbitério, ao lado do ambão. O pedestal onde ficará o Círio poderá ser decorado com flores. Sinais no Círio: cinco cravos, com grãos de incenso colocados nos mesmos, lembrando as Cinco Chagas de Cristo.

- g) Deve-se fazer sempre o modo mais solene, sendo visível o sinal da LUZ de Cristo vencedor da morte. Não deveria ser antes das 18h30.
- h) Para a Liturgia batismal, seguem-se as orientações para o Batismo de catecúmenos, caso haja. Logo após renovam-se as promessas batismais de todos os fiéis (cf. *Missal Romano*, pág.320, n.46).
- i) Faz-se a renovação do Batismo dos fiéis, sendo aspergida a água batismal sobre o povo; no momento da renovação das promessas da fé batismal todos os fiéis acendem, novamente, suas velas.
- j) Segue-se a Liturgia eucarística.

O que preparar:

Para o fogo:

- a) Uma fogueira na frente da Igreja e que seja bem expressiva;
- b) O Círio Pascal (que seja novo, *nunca se deve reaproveitar o Círio do ano que passou*);
- c) Cinco cravos, com grãos de incenso colocados nos mesmos;
- d) Um estilete, para fazer a incisão no círio;
- e) Uma vela grande para o celebrante acender o Círio com o fogo novo;
- f) Lanterna para iluminar os textos que o celebrante há de recitar;
- g) Pegador para o turiferário tirar as brasas acesas do fogo novo e colocá-las no turíbulo;
- h) Preparar um microfone e um bom aparelho de som, para o celebrante e o comentarista, no local de onde começará a cerimônia, com a bênção do fogo novo;
- i) Velas para todo o povo;

Bênção do Fogo e Preparação do Círio:

- a) O Celebrante vai com paramentos brancos, à sua frente vai um dos acólitos ou ministro com o Círio Pascal;
- b) Não se leva a cruz processional nem velas acesas;
- c) O turiferário leva o turíbulo sem brasas com a naveta;
- d) Missal;

Procissão:

- a) Depois de acender o Círio, o celebrante deita o incenso no turíbulo, se houver diácono ou padre concelebrante este levará o Círio Pascal, na falta destes o presidente da celebração o levará.

- b) Organiza-se a procissão que entra na Igreja. À frente de quem leva o Círio (Padre ou Diácono), vai o turíbulo fumegando. Seguem-se outros ministros, coroinhas e todo o povo com as velas apagadas na mão.
- c) À porta da Igreja, o celebrante (ou diácono) erguendo o Círio canta: “*Eis a luz de Cristo!*” e todos respondem: “*Graças a Deus!*”.
- d) Depois, o presidente da celebração (ou diácono) avança até ao meio da Igreja, faz uma parada e, erguendo o Círio, canta a segunda vez: “*Eis à luz de Cristo!*” e todos respondem: “*Graças a Deus!*”. Todos acendem as suas velas. Passando o lume de uns aos outros.
- e) Ao chegar diante do altar, o presidente da celebração (ou diácono) faz nova parada, e, voltado para o povo, canta pela terceira vez: “*Eis a luz de Cristo!*” e todos respondem: “*Graças a Deus!*”. Em seguida coloca o Círio no candelabro preparado junto do ambão.
- f) Acendem-se as luzes da Igreja.

Precônio Pascal:

- a) O presidente da celebração deita incenso do turíbulo e benze-o como para o Evangelho na Missa.
- b) Pedestal para o círio pascal, posto junto do ambão;
- c) Havendo diácono ou padre concelebrante este fará a proclamação da Páscoa (na falta de algum ministro ordenado que cante o Precônio, pode ser delegado a um fiel leigo de boa voz para cantar);
- d) Enquanto isso da cadeira o presidente da celebração segura uma vela acesa na mão, de pé, para ouvir o Precônio pascal.
- e) Todos se conservam igualmente de pé com as velas acesas na mão.
- f) Terminado o Precônio pascal, todos apagam as velas e sentam-se.
- g) Após a última leitura do Antigo Testamento, com o seu responsório e respectiva oração, acendem-se as velas do altar e é entoado solenemente o hino: “*Glória a Deus nas alturas*” neste momento tocam-se os sinos, e os demais instrumentos que até então estavam silenciosos. Neste momento, acendem-se as

velas do altar e este é decorado com arranjos de flores, que deverão estar preparados na sacristia.

- h) Na proclamação do Evangelho, não se levam as velas, somente o turíbulo fumegando.
- i) Após o Evangelho, faz-se a homilia; proceda-se a liturgia batismal, se houver.

Para a liturgia batismal:

- a) Havendo batismo, sua liturgia realiza-se junto a pia batismal ou mesmo no presbitério. Onde por antiga tradição, o batistério estiver localizado fora da Igreja, é lá que se tem de ir para a liturgia batismal.
- b) Primeiro faz-se a chamada dos catecúmenos, que são apresentados pelos padrinhos ou se forem crianças, levados pelos pais e padrinhos.
- c) A liturgia batismal acontecendo no presbitério, após a monição do celebrante principal, segue-se a ladainha cantada, à qual o povo responde, de pé, por ser tempo pascal.
- d) Terminada a ladainha, o presidente da celebração, de pé, junto da fonte batismal, com as mãos estendidas, benze a água. Pode-se introduzir na mesma água o círio pascal, uma ou três vezes, como vem indicado no missal.
- e) Terminada a benção da água e dita a aclamação pelo povo, o presidente da celebração, interroga os “eleitos” adultos, para que façam a renúncia, segundo o Rito de Iniciação Cristã de Adultos, e os pais ou padrinhos das crianças, segundo o Rito para o Batismo de Crianças.
- f) Faz-se agora a unção com o óleo dos catecúmenos.
- g) O celebrante interroga os eleitos acerca de sua fé. Tratando-se de crianças, pede-se a profissão de fé dos pais e padrinhos ao mesmo tempo.
- h) Após o interrogatório, o celebrante batiza os eleitos.
- i) Terminado o batismo, acontece a unção com o óleo da crisma.
- j) Após a unção o celebrante, acende a vela no Círio Pascal.
- k) Terminada a ablução batismal e os atos complementares, faz-se o regresso aos bancos, em procissão e com as velas acesas. Durante o retorno, canta-se um canto batismal.
 - l) Sendo batizados adultos, é-lhes administrado, também, o sacramento da Confirmação.

- m) Recipiente com água;
- n) Quando se administram os sacramentos da Iniciação Cristã: Óleo dos Catecúmenos, Santo Crisma, vela batismal, Ritual Romano;
- o) Mesmo não havendo batismo devem-se preparar recipientes com água para a aspersão do povo;
- p) Caldeirinha (vazia) com hissope para o momento da aspersão;

Renovação das Promessas do Batismo:

- a) Concluído o rito do batismo e da confirmação, ou, se não tiver havido nem um nem outro, após a benção da água, o celebrante principal estando de pé voltado para o povo, recebe a renovação das promessas da fé batismal dos fiéis, que se conservam de pé com as velas acesas na mão.
- b) Terminada a renovação das promessas do batismo, o celebrante principal ajudados pelos padres concelebrantes ou diáconos, se houver, asperge o povo com água benta, enquanto isso se canta um canto de sentido batismal.
- c) Por fim, a missa decorre como de costume, e com solenidade.
- d) Em algumas paróquias tem-se o costume de fazer a procissão do Senhor Ressuscitado e do triunfo de Nosso Senhor. Portanto, a Imagem de Jesus Ressuscitado, deve estar em um andor devidamente ornado para a procissão ou carreata após o término da Vigília pascal.

VII – DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

- a) Em casa pode-se preparar uma boa refeição de Páscoa, onde for possível.
- b) Cantam-se hinos alegres;
- c) A vela da família pode ficar no oratório, como sinal da Páscoa do Senhor.
- d) O tempo pascal vai até o dia de Pentecostes, nesse dia sairá solenemente do presbitério o Círio Pascal, o qual ficou todo esse tempo no presbitério. A partir desse dia só será usado, nas cerimônias do batismo e Crisma.
- e) SUGERE-SE que neste dia SEJAM ENVIADAS MENSAGENS, pelos meios eletrônicos disponíveis, DE UMA FELIZ E SANTA PÁSCOA.

- f) Deve-se preparar uma folha com cânticos apropriados;
- g) Toda a Liturgia da Palavra deve ser distribuída entre os leitores com antecedência para não haver improvisação;

EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA A CONFISSÃO

A confissão é a oportunidade de pedir perdão a Deus e de receber a sua misericórdia. Antes de se confessar, reserve uns momentos de silêncio para refletir no que você fez de errado; no que possa ter prejudicado outras pessoas, e no que você pode fazer para se tornar um cristão melhor. Uma confissão sincera permite a renovação da alma e a sua abertura à graça de Deus. As questões a seguir podem ajudar a refletir sobre as ações de que você deve pedir perdão.

Sugestão de exame de consciência para adultos

- Neguei ou abandonei a minha fé? Tenho a preocupação de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela? Existe algum aspecto da minha fé que eu ainda não aceito?
- Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?
- Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito?
- Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Recebi a Comunhão sem agradecimento ou sem a devida reverência?
- Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso?
- Guardei ressentimentos ou relutei em perdoar?
- Fui violento nas palavras ou ações com outros?
- Colaborei ou encorajei alguém a fazer um aborto ou a destruir embriões humanos, a praticar a eutanásia ou qualquer outro meio de acabar com a vida?
- Tive ódio ou juízos críticos, em pensamentos ou ações? Olhei os outros com desprezo?
- Falei mal dos outros, transformando o assunto em fofoca?
- Abusei de bebidas alcoólicas? Usei drogas?
- Fiquei vendo vídeos ou sites pornográficos? Cometi atos impuros, sozinho ou com outras pessoas? Estou morando com alguém como se fosse casado, sem que o seja?
- Se sou casado, procuro amar o meu cônjuge mais do que a qualquer outra pessoa? Coloco meu casamento em primeiro lugar? E os meus filhos? Tenho uma atitude aberta para novos filhos?

- Trabalho de modo desordenado, ocupando tempo e energias que deveria dedicar à minha família e aos amigos?
- Fui orgulhoso ou egoísta em meus pensamentos e ações? Deixei de ajudar os pobres e os necessitados? Gastei dinheiro com o meu conforto e luxo pessoal, esquecendo as minhas responsabilidades para com os outros e para com a Igreja?
- Disse mentiras? Fui honesto e diligente no meu trabalho? Roubei ou enganei alguém no trabalho?
- Cedi à preguiça? Preferi a comodidade ao invés do serviço aos demais?
- Descuidei a minha responsabilidade de aproximar de Deus os outros, com o meu exemplo e a minha palavra?

Sugestão exame de consciência para crianças

- Rezo as minhas orações?
- Fui à Missa aos domingos?
- Falei o nome de Deus em vão?
- Fiz bagunça durante a Missa ou na igreja?
- Ajudei lá em casa?
- Fui egoísta? Tratei com carinho os meus pais e irmãos? Fui mal educado com eles?
- Obedeci a meus pais e a meus professores?
- Divido meus brinquedos com as outras crianças?
- Fui impaciente? Fiquei irritado ou fui invejoso?
- Insisti com teimosia em fazer a minha vontade?
- Estou distraído e perco o tempo durante as aulas?
- Faço o meu dever de casa da melhor maneira que posso? Colei nas provas?
- Briguei? Bati em alguém?
- Magoei alguém, falando mal dessa pessoa para outros?
- Menti?
- Roubei alguma coisa? Quebrei ou estraguei as coisas dos outros?
- Dou bom exemplo?
- Tenho incentivado os outros a fazer coisas erradas?
- Fui egoísta nos meus pensamentos e ações?
- Tenho ciúmes de alguém?
- Deixei alguém fora dos meus jogos?
- Rezei pelas pessoas e tentei ajudá-las a ficar mais perto de Deus?

Sugestão de exame de consciência para jovens e adolescentes

- Neguei ou abandonei a minha fé? Tenho a preocupação de conhecê-la melhor? Recusei-me a defender a minha fé ou fiquei envergonhado dela?
- Preferi a minha comodidade, fugindo do serviço aos demais? Tive a preocupação de aproximar os outros de Deus, com o meu exemplo e a minha palavra?
- Disse o nome de Deus em vão? Pratiquei o espiritismo ou coloquei a minha confiança em adivinhos ou horóscopos? Manifestei falta de respeito pelas pessoas, lugares ou coisas santas?
- Faltei voluntariamente à Missa nos domingos ou dias de preceito? Esqueci-me de Deus, descuidando as minhas orações?
- Recebi a Sagrada Comunhão tendo algum pecado grave não confessado? Comunguei sem a devida reverência e sem o devido agradecimento?
- Fui prestativo em casa? Deixei de dar carinho aos meus pais e irmãos?
- Fui impaciente, fiquei irritado ou fui invejoso? Guardei ressentimentos ou fiquei relutante em perdoar? Estive de mau humor ou cedi à ironia? Julguei mal ou senti ódio por alguém?
- Deixei de estudar com empenho na escola? Cedi à preguiça? Tratei os professores ou os adultos com desrespeito?
- Fui violento ou participei de brigas? Fiz mal a alguma pessoa insultando-a ou falando mal dela? Revelei algum segredo ou disse coisas somente para fazer mal a outros?
- Tive pensamentos impuros? Falei de maneira obscena? Cometi atos impuros sozinho ou com outras pessoas? Vi imagens, sites ou vídeos pornográficos?
- Conteí mentiras para me desculpar, para magoar os outros ou para enaltecer a minha imagem?
- Roubei alguma coisa? Estraguei de propósito o que era dos outros? Fiz algum ato de vandalismo?
- Tenho inveja dos outros, da sua aparência, da sua popularidade, do seu trabalho, do seu dinheiro? Deixo que o coração fique preso ao desejo de possuir?
- Encorajei outros a se comportarem mal?
- Consumi álcool em excesso? Usei drogas?
- Fui vaidoso ou egoísta em meus pensamentos ou ações?

Fonte dos três modelos: <https://opusdei.org/pt-br/article/exame-de-consciencia-para-a-confissao-adultos/>

ORAÇÕES DIVERSAS

ATO DE CONTRIÇÃO

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu: por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração, de Vos Ter ofendido.

Pesa-me também de ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com o auxílio de Vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender.

Espero alcançar o perdão de minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amém.

ALMA DE CRISTO

Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.

Sangue de Cristo, inebriai-me.

Água do lado de Cristo, lavai-me.

Paixão de Cristo, confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro de vossas chagas, escondi-me.

Não permitais que me separe de vós.

Do espírito maligno, defendei-me.

Na hora da morte, chamai-me

e mandai-me ir para vós,

para que com vossos Santos vos louve

por todos os séculos dos séculos.

Amém.

TERÇO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Início: Pai-Nosso, Ave-Maria, Creio

Nas contas grandes:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação de nossos pecados e os do mundo inteiro.

Nas contas pequenas:

Pela sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Ao final de cada mistério rezar:

Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus, como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós.

Ao final do terço, rezar três vezes:

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.

Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Coração de Jesus, Filho do Pai eterno, **tende piedade de nós.**

Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe

Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,

Coração de Jesus, majestade infinita,

Coração de Jesus, templo santo de Deus,

Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,

Coração de Jesus, casa de Deus e porta do Céu,

Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,

Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,

Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,

Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,

Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,

Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,

Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,

Coração de Jesus, no qual o Pai põe todas as suas complacências,

Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos,

Coração de Jesus, desejado desde toda a eternidade,

Coração de Jesus, paciente e de muita misericórdia,

Coração de Jesus, rico para todos que vos invocam,

Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,

Coração de Jesus, propiciação por nossos pecados,
Coração de Jesus, saturado de opróbrios,
Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos pecados,
Coração de Jesus, feito obediente até a morte,
Coração de Jesus, atravessado pela lança,
Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,
Coração de Jesus, vítima dos pecadores,
Coração de Jesus, salvação dos que em vós esperam,
Coração de Jesus, esperança dos que morrem em vós,
Coração de Jesus, delícias de todos os santos,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Jesus, manso e humilde de coração. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.

Oremos:

Deus Onnipotente e Eterno, olhai o Coração do vosso diletíssimo Filho e os louvores e reparações que pelos pecadores vos tem tributado; e aos que invocam vossa misericórdia, vós, aplacado, sede fácil no perdão, pelo mesmo Jesus Cristo que Convosco vive e reina para sempre, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DO PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

Jesus Cristo ouvi-nos.

Jesus Cristo atendei-nos.

Pai Celeste que sois Deus tende piedade de nós.

Filho Redentor do mundo que sois Deus, tende piedade de nós.

Espírito Santo, que sois Deus, tende piedade de nós.

Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Sangue de Cristo, Sangue do Filho Unigênito do Eterno Pai, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Verbo de Deus encarnado, salvai-nos.

Sangue de Cristo, Sangue do Novo e Eterno Testamento, salvai-nos.

Sangue de Cristo, correndo pela terra na agonia, salvai-nos.

Sangue de Cristo, manando abundante na flagelação, salvai-nos.

Sangue de Cristo, gotejando na coroação de espinhos, salvai-nos.

Sangue de Cristo, derramado na cruz, salvai-nos.
Sangue de Cristo, preço da nossa salvação, salvai-nos.
Sangue de Cristo, sem o qual não pode haver redenção, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que apagais a sede das almas e as purificais na Eucaristia, salvai-nos.
Sangue de Cristo, torrente de misericórdia, salvai-nos.
Sangue de Cristo, vencedor dos demônios, salvai-nos.
Sangue de Cristo, fortaleza dos mártires, salvai-nos.
Sangue de Cristo, virtude dos confessores, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que suscitais almas virgens, salvai-nos.
Sangue de Cristo, força dos tentados, salvai-nos.
Sangue de Cristo, alívio dos que trabalham, salvai-nos.
Sangue de Cristo, consolação dos que choram, salvai-nos.
Sangue de Cristo, esperança dos penitentes, salvai-nos.
Sangue de Cristo, conforto dos moribundos, salvai-nos.
Sangue de Cristo, paz e doçura dos corações, salvai-nos.
Sangue de Cristo, penhor de eterna vida, salvai-nos.
Sangue de Cristo, que libertais as almas do Purgatório, salvai-nos.
Sangue de Cristo, digno de toda a honra e glória, salvai-nos.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós, Senhor.
V.: Remistes-nos, Senhor, com o Vosso Sangue.
R.: E fizestes de nós, um reino para o nosso Deus.
Oremos: Todo-Poderoso e Eterno Deus, que constituístes o Vosso Unigênito Filho, Redentor do mundo, e quisestes ser aplacado com o seu Sangue, concedei-nos a graça de venerar o preço da nossa salvação e de encontrar, na virtude que Ele contém, defesa contra os males da vida presente, de tal modo que eternamente gozemos dos seus frutos no Céu. Pelo mesmo Cristo, Senhor nosso. Assim seja.

LADAINHA DE JESUS SACERDOTE E VÍTIMA

Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*

Cristo, tende piedade de nós. *Cristo, tende piedade de nós.*

Senhor, tende piedade de nós. *Senhor, tende piedade de nós.*

Cristo, ouvi-nos. *Cristo, ouvi-nos.*

Cristo, atendei-nos. *Cristo, atendei-nos.*

Deus, Pai celestial, **tende piedade de nós** (repete-se nas seguintes)

Deus Filho, Redentor do mundo,

Espírito Santo que sois Deus,

Santíssima Trindade que sois um só Deus,

Jesus, Sacerdote e Vítima, **tende piedade de nós** (repete-se nas seguintes)

Jesus, Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec,

Jesus, Sacerdote a quem o Pai enviou a evangelizar os pobres,

Jesus, Sacerdote que na última Ceia instituístes o memorial do Vosso sacrifício,

Jesus, Sacerdote sempre vivo para interceder por nós,

Jesus, Pontífice a quem o Pai ungiu com a força do Espírito Santo,

Jesus, Pontífice tomado de entre os homens,

Jesus, Pontífice constituído em favor dos homens,

Jesus, Pontífice do nosso testemunho,

Jesus, Pontífice de maior glória que Moisés,

Jesus, Pontífice do autêntico Templo,

Jesus, Pontífice dos bens futuros,

Jesus, Pontífice inocente, imaculado e santo,

Jesus, Pontífice misericordioso e fiel,

Jesus, Pontífice consumido pelo zelo do Pai e das almas,

Jesus, Pontífice perfeito para sempre,

Jesus, Pontífice que entrastes nos céus derramando o Vosso próprio sangue,

Jesus, Pontífice que iniciaste um novo caminho em nosso favor,

Jesus, Pontífice que nos amastes e nos purificastes do pecado pelo Vosso sangue,

Jesus, Pontífice que Vos entregastes a Deus como oblação e vítima,

Jesus, Vítima dos Homens,

Jesus, Vítima santa e imaculada,

Jesus, Vítima indulgente,

Jesus, Vítima pacífica,

Jesus, Vítima de propiciação e digna de louvor,
Jesus, Vítima da reconciliação e da paz,
Jesus, Vítima na qual temos a fé e o acesso para Deus,
Jesus, Vítima que vive pelos séculos dos séculos,
Sede-nos propício, *atendei-nos, Senhor.*
Sede-nos propício, *livrai-nos, Senhor.*
Da busca temerária do ministério, ***livrai-nos, Senhor*** (repete-se nas seguintes)
Do pecado do sacrilégio,
Do espírito de incontinência,
De desejos desonestos,
De toda ignominiosa simonia,
Do abuso dos bens da Igreja,
Do amor do mundo e das suas vaidades,
Da indigna celebração dos Vossos Mistérios,
Pelo Vosso sacerdócio eterno,
Pela Vossa santa unção, pela qual o Pai Vos constituiu como Sumo Sacerdote,
Pelo Vosso espírito sacerdotal,
Por aquele ministério pelo qual glorificastes na terra a Deus Pai,
Pela cruenta imolação do Vosso corpo na cruz, realizada de uma vez para sempre,
Por aquele mesmo Sacrifício que se renova cada dia no altar,
Por aquele poder divino, que exerceis de maneira invisível por meio dos sacerdotes,
Para que Vos digneis conservar na santidade toda a Ordem Sacerdotal
Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos (repete-se nas seguintes)
Para que concedas ao teu povo pastores segundo o Vosso coração,
Para que os enchas de espírito sacerdotal,
Para que os lábios dos sacerdotes guardem a Vossa sabedoria,
Para que envieis operários para a Vossa messe,
Para que aumenteis o número de fiéis dispensadores dos Vossos mistérios,
Para que lhes façais perseverantes no ministério que lhes haveis confiado,
Para que lhes concedeis paciência no ministério, eficácia na ação e perseverança na oração,
Para que, por seu intermédio, se promova em toda a parte o culto do

Santíssimo Sacramento,

Para que recebais no gozo eterno os que desempenharam o ministério,
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos, Senhor.*
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *tende piedade de nós, Senhor.*

Cristo, Sacerdote eterno, ouvi-nos.

Cristo, Sumo e eterno Sacerdote, atendei-nos.

Oremos

Ó Deus, Vós que cuidais e santificais a Vossa Igreja, por meio do Vosso Espírito, suscitai nela dispensadores fiéis e idôneos para os Santos Mistérios, para que por seu ministério e exemplo, o povo cristão, protegido por Vós, progrida no caminho da Salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R/. Amém

ORAÇÃO PELOS SACERDOTES

(indulgenciada por S. Pio X em 03/03/1905)

Ó Jesus, Pontífice Eterno, Divino Sacrificador, Vós que, no Vosso incomparável amor, deixastes sair do Vosso Sagrado Coração o sacerdócio cristão, dignai-Vos derramar, nos Vossos sacerdotes, as ondas vivificantes do Amor infinito.

Vivei neles, transformai-os em Vós, tornai-os, pela Vossa graça, instrumentos de Vossas Misericórdias.

Atuai neles e por eles, e fazei que, revestidos inteiramente de Vós pela fiel imitação de Vossas adoráveis virtudes, operem, em Vosso nome e pela força de Vosso espírito, as obras que Vós mesmo realizastes para a salvação do mundo.

Divino Redentor das almas, vede como é grande a multidão dos que dormem ainda nas trevas do erro; contaí o número dessas ovelhas infieis que ladeiam os precipícios; considerai a multidão dos pobres, dos famintos, dos ignorantes e dos fracos que gemem ao abandono.

Voltai para nós por intermédio dos Vossos sacerdotes. Revivei neles; atuai por eles, e passai de novo através do mundo, ensinando, perdoadando, consolando, sacrificando, e reatando os laços sagrados do amor entre o Coração de Deus e o coração humano. Amém.

SETE DORES DE NOSSA SENHORA

1ª Dor - Apresentação de meu Filho no templo

Nesta primeira dor veremos como meu coração foi transpassado por uma espada, quando Simeão profetizou que meu Filho seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de outros.

□ **A virtude que aprenderéis nesta dor é a da santa obediência.**

Ao ouvir essa profecia Maria continuou firme na fé, confiando no Senhor: “Em vós confio”. Quem confia em Deus jamais será confundido. Nas vossas penas, nas vossas angústias, confiai em Deus e jamais vos arrependereis dessa confiança. Mesmo prevendo dores e sofrimentos em procurar fazer a vontade de Deus, continuemos firmes e confiantes no Senhor.

2ª Dor - A fuga para o Egito

Após o nascimento de Jesus, o Rei Herodes quis matá-Lo e, por causa disso, um anjo do Senhor apareceu a São José e disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te avise”. Obediente, “José levantou-se durante a noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito.” (Mt 2, 13-14).

Unidos à dor que Maria sentiu nessa ocasião, □ **peçamos forças e graças para suportarmos com paciência as dores de nossas vidas, e para nos mantermos afastados dos pecados.**

3ª Dor - Perda do Menino Jesus

A dor de Maria pela perda de Jesus foi sem dúvida uma das mais acerbas; porque ela então sofria longe do Filho, e a humildade fazia-lhe crer que Ele se tinha apartado dela por causa de alguma negligência sua. □ **Sirva-nos esta dor de conforto nas desolações espirituais, e ensine-nos o modo de buscarmos a Deus, se jamais para nossa desgraça viermos a perdê-Lo por nossa culpa.**

Aqui nos unimos a tantas situações de famílias que “perdem” seus filhos em tantas dependências e situações. Somente no retorno ao Senhor representando pelo templo é que serão reencontrados.

4ª Dor - Doloroso encontro no caminho do Calvário

Um dos momentos mais pungentes da Paixão é o encontro de Jesus com Sua Mãe no caminho do Calvário. Na ocasião, a troca de olhar com o Filho, a constatação das crueldades que Ele estava sofrendo, tudo causava imensa dor no Seu Coração de Mãe. Unidos à dor que Maria sentiu nesta ocasião, peçamos forças e graças para suportarmos com

paciência todas as dores de nossas vidas, e para nos mantermos afastados do pecado.

Nós nos unimos à dor de tantas mães que trocam olhares com seus filhos que carregam tantas cruzes e tantas dores no mundo de hoje.

□ **Aprendamos a sofrer em silêncio, como Maria e Jesus sofreram** neste doloroso encontro no caminho do Calvário.

5ª. Dor - Aos pés da Cruz

Maria acompanhou de perto todo o sofrimento de Jesus na Cruz, e assistiu de pé à sua morte: “junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cleófas, e Maria Madalena” (Jo 19, 25). Depois de três horas de tormentosa agonia, Jesus morre. Maria, sem duvidar um só instante, aceitou a vontade de Deus e, no seu doloroso silêncio, entregou ao Pai sua imensa dor, pedindo, como Jesus, perdão para os criminosos.

□ **Unidos a Maria, estejamos em pé diante da Cruz.**

6ª. Dor - Uma lança atravessa o Coração de Jesus

Consideremos como, depois da morte do Senhor, dois de seus discípulos, José e Nicodemos, O descem da cruz e O depõem nos braços da aflita Mãe que, com ternura O recebe e O aperta contra o peito. O momento fotografado nas imagens de Nossa Senhora da Piedade nos mostra o amor de mãe ao ver o filho sem vida nos braços. É a unidade com tantas situações que a Igreja, como mãe que é, vê seus filhos sem vida nos seus braços, seja pelos pecados, seja pelas injustiças ou perseguições.

□ **Com a mesma coragem e fé de Maria vivamos esses momentos difíceis deste conturbado século.**

7ª. Dor - Jesus é sepultado

Consideremos como a Mãe dolorosa quis acompanhar os discípulos que levaram Jesus morto à sepultura. Depois de tê-Lo acomodado com suas próprias mãos, diz um último adeus ao Filho e ao Seu sepulcro, e volta para casa com as perguntas que toda mãe faz, ao mesmo tempo em que mergulha no mistério de Deus. Nós também, à imitação de Maria, encerremos o nosso coração no santo Tabernáculo onde reside Jesus, já não morto, mas vivo e verdadeiramente como está no céu.

Mas procuremos também encontrá-Lo na pessoa dos irmãos, em especial dos mais pobres que nos fazem descobrir que Ele vive e está no meio de nós.

Quantas dores Maria passou e suportou, e sempre esteve ao lado do Filho.

□ **Maria é exemplo de fiel discípula e missionária.** É aquela que vive a dor na esperança da Ressurreição.

(Dom Orani João, Cardeal Tempesta, O.Cist. - Arcebispo Metropolitano de S. Sebastião do Rio de Janeiro)



Arquidiocese
de Fortaleza